

PNGE – PRÊMIO NACIONAL DE GESTÃO EDUCACIONAL

Relatório para Avaliação de Práticas Institucionais

Edição 2026

Resumo executivo (síntese para a Comissão Avaliadora)

O Programa de Aconselhamento e Pertencimento Escolar (PAPE) integra, em uma única arquitetura institucional, duas frentes complementares: (i) mensuração anual do pertencimento escolar por meio da Psychological Sense of School Membership (PSSM) e (ii) aconselhamento escolar estruturado (PAE) com acompanhamento em ciclo e microplano de ação. O objetivo é transformar dados psicossociais e educacionais em decisões pedagógicas, prevenindo rupturas de vínculo, fortalecendo a voz estudantil e sustentando projetos vitais realistas e saudáveis.

Em 2024, a rede iniciou a mensuração sistemática do pertencimento. Em 2025, incorporou atendimento individualizado no escopo do PAE (Programa de Aconselhamento Escolar). Em 2026, o PAPE consolida governança, protocolo, indicadores e rotinas para que o pertencimento deixe de ser um tema de diagnóstico isolado e passe a orientar intervenções escaláveis com registro, monitoramento e encaminhamento (psicologia, capelania, rede externa).

Principais evidências quantitativas (2024-2025)

Indicador	Resultado
Amostra (respondentes)	3.220
Instrumento (itens)	18 itens (PSSM)
Escala	Likert 1–5 (com recodificação de itens reversos)
Pontuação total (mín–máx)	18–90
Média total (DP)	68.13 (12.32)
Média por item (DP)	3.79 (1.25)
Confiabilidade (α de Cronbach)	0.87
Distribuição por faixas (Baixo / Médio / Alto)	24.1% / 47.3% / 28.6%

1. Identificação da Organização

- Razão social / Nome fantasia: Instituto Presbiteriano Mackenzie / Colégio Presbiteriano Mackenzie
- Categoria inscrita: Inovação Acadêmico-Pedagógica
- Segmento de atuação: Educação Básica
- Nome da Prática: Programa de Aconselhamento e Pertencimento Escolar (PAPE)
- Localização (cidade/UF): Brasil (São Paulo, Recife, Brasília, Paraná e Tocantins)

- Representante responsável pela Prática: Gabriel Leite Neres
- Contato (e-mail e telefone): gabriel.neres@mackenzie.br | 11 998887594

2. Contexto e Motivação

O pertencimento escolar (school belonging / school membership) é um construto central para compreender engajamento, persistência e bem-estar. Em termos operacionais, ele expressa a percepção do estudante de ser aceito, reconhecido, respeitado e de ter voz dentro da comunidade escolar. Na rede Mackenzie, a ampliação de instrumentos de acompanhamento integral (Projeto de Vida) evidenciou que indicadores acadêmicos, isoladamente, não capturam as fragilidades de vínculo que antecedem queda de desempenho, indisciplina, evasão e sofrimento psíquico.

Em 2024, a instituição iniciou a mensuração sistemática do pertencimento para produzir inteligência educacional em escala. Em 2025, diante do diagnóstico de heterogeneidade do pertencimento (ecossistemas com nichos distintos), avançou para o atendimento individualizado estruturado por aconselhamento escolar (PAE), reduzindo a dependência de ações episódicas e informais. Em 2026, a integração dessas frentes em um único programa (PAPE) visa garantir: (i) consistência metodológica, (ii) governança e registro, (iii) priorização por evidência e (iv) continuidade.

3. Objetivos da Prática

Objetivo geral:

Institucionalizar um modelo integrado de diagnóstico e intervenção sobre pertencimento escolar, articulando mensuração (PSSM) e aconselhamento escolar em ciclos de acompanhamento (PAE), para fortalecer vínculos, reduzir vulnerabilidades e sustentar trajetórias acadêmicas e projetos de vida.

Objetivos específicos (exemplos operacionais):

- Mensurar anualmente o pertencimento escolar (PSSM) com cobertura de rede, produzindo indicadores por unidade, série e item.
- Realizar triagem orientada por dados para identificar estudantes em maior vulnerabilidade (faixa baixa) e direcionar cuidado.
- Implementar protocolo de aconselhamento escolar baseado em ciclo anual, microplano de 6–8 semanas e follow-ups estruturados.
- Integrar evidências (desempenho, TAP, testes institucionais, RAI) para compreensão multicausal do caso e decisão pedagógica.
- Mobilizar professores, orientação educacional, psicologia e capelania em uma governança clara, com encaminhamentos qualificados.
- Monitorar resultados com indicadores de processo (adesão, comparecimento, encaminhamentos) e de impacto (PSSM, permanência, engajamento).

4. Descrição e Implementação

4.1. Arquitetura do PAPE (integração de duas frentes)

O PAPE organiza a prática em dois eixos contínuos e complementares: Eixo 1 – Diagnóstico (PSSM): aplicação anual da escala PSSM (18 itens, Likert 1–5), com recodificação de itens reversos, gerando pontuação total (18–90) e relatórios por unidade/série/item.

Eixo 2 – Intervenção (PAE): aconselhamento escolar estruturado em ciclo anual, com escuta qualificada, definição do problema, microplano de ação (6–8 semanas) e follow-ups (2–4 encontros), com possibilidade de encaminhamento para serviços especializados.

4.2. Etapas de implementação (linha do tempo)

Período	Foco
2024	Implantação do diagnóstico institucional do pertencimento (PSSM) e consolidação de cultura de evidência.
2025	Ampliação do cuidado: início/fortalecimento do atendimento individualizado no escopo do PAE; formação de equipe e rotinas.
2026 (consolidação)	Integração PSSM + PAE em programa único, com governança, protocolo de triagem, indicadores e planos de melhoria por unidade.

4.3. Metodologias, estratégias e tecnologias

- Mensuração psicométrica do pertencimento (PSSM) com recodificação de itens reversos e análise por distribuição.
- Triagem por faixas para priorização de cuidado (Baixo ≤ 59 ; Médio 60–76; Alto ≥ 77).
- Leitura integrada de dados (desempenho, TAP, testes institucionais, registros do RAI).
- Aconselhamento com escuta qualificada, contrato de objetivos e microplano de ação com metas comportamentais observáveis.
- Follow-ups e encaminhamentos (psicologia, capelania, rede externa), mantendo registro e rastreabilidade.
- Formação de professores e gestores para interpretação de dados e desenho de intervenções pedagógicas baseadas em evidências.

4.4. Público-alvo e abrangência

Público-alvo direto: estudantes do 8º ano do Ensino Fundamental II ao 3º ano do Ensino Médio, com mensuração em escala e priorização de acompanhamento para estudantes em faixa baixa e casos com sinais de risco. Público-alvo indireto: professores, orientadores, psicólogos, capelães e gestores, que recebem devolutivas e formação.

4.5. Governança e papéis

Ator	Responsabilidades-chave
Coordenação nacional (PDV)	Definir protocolo, indicadores, cronograma de aplicação e padrões de relatório; apoiar formação e garantir comparabilidade.
Professor de Projeto de Vida	Aplicar estratégias em sala, identificar sinais precoces, participar de triagem e apoiar microplanos (rotina/estudo/engajamento).
Orientação educacional	Conduzir aconselhamento escolar, realizar escuta, construir microplano, follow-ups e encaminhamentos; registrar e monitorar.
Psicologia escolar	Apoiar casos com necessidade clínica/psicossocial; orientar encaminhamento e interface com rede externa quando necessário.
Capelania	Acolher demandas espirituais/valores; apoiar sentido e esperança; atuar em interface ética com consentimento e sigilo.
Gestão da unidade	Garantir condições de execução, mobilizar equipe e integrar resultados ao plano pedagógico anual.

5. Liderança e Mobilização Interna

A liderança do PAPE é exercida por um núcleo técnico-pedagógico (coordenação nacional de Projeto de Vida) em articulação com gestores das unidades e com equipes multidisciplinares. A mobilização interna combina três frentes: (i) formação de professores e orientadores para leitura e uso pedagógico dos dados; (ii) rotinas institucionais (calendário, prazos, devolutivas) e (iii) cultura de cuidado, na qual o pertencimento é tratado como dimensão estruturante do clima escolar e não como tema periférico.

O PAE é definido institucionalmente como metodologia contínua e não como atendimento episódico: parte de leitura integrada de dados, define problema central em diálogo com o estudante, pactua microplano de 6–8 semanas e realiza follow-ups com possibilidade de encaminhamento especializado.

6. Resultados Obtidos

6.1. Resultados quantitativos – pertencimento (PSSM, 2025)

Base: 3.220 respondentes (8º EFII ao 3º EM). Escala PSSM com 18 itens (1–5), itens reversos recodificados. A pontuação total variou de 18 a 90, com média 68.13 (DP 12.32); média por item 3,79 (DP 0,69). Confiabilidade interna (α) = 0.87.

Faixa	Percentual (%)
Baixo (≤ 59)	24.1
Médio (60–76)	47.3
Alto (≥ 77)	28.6

Médias por unidade (pontuação total PSSM):

UNIDADE	N	Média	DP
BRASÍLIA	395	68.36	13.25
CASTRO	76	62.33	12.24
PALMAS	192	63.73	12.51
RECIFE	335	67.89	12.37
SÃO PAULO	1181	68.98	11.94
TAMBORÉ	1041	68.39	12.09

Médias por série (pontuação total PSSM):

ANO DE ENSINO	N	Média	DP
1ª SÉRIE EM	676	68.11	11.54
2ª SÉRIE EM	608	67.08	12.48
3ª SÉRIE EM	553	70.3	11.37
8º ANO EFII	650	68.49	12.58
9º ANO EFII	733	67.08	13.13

Médias por unidade e série (pontuação total PSSM):

UNIDADE	1ª SÉRIE EM	2ª SÉRIE EM	3ª SÉRIE EM	8º ANO EFII	9º ANO EFII
BRASÍLIA	67.4	72.43	70.09	68.79	65.4
CASTRO	65.52	59.17	62.17		74.0
PALMAS	64.67	65.1	64.32	60.65	64.75
RECIFE	66.58	65.02		66.94	72.05
SÃO PAULO	69.32	67.44	71.23	69.92	66.66
TAMBORÉ	68.1	67.31	70.79	69.43	66.71

6.2. Diagnóstico por item – oportunidades de melhoria

Os itens com menores médias sinalizam dimensões prioritárias para intervenção pedagógica: voz estudantil (opiniões levadas a sério), participação em atividades, sensação de diferença/alteridade e percepção de interesse docente. Esses achados orientam o desenho de microintervenções de sala, rotinas de reconhecimento e ampliação de nichos de pertencimento (acadêmico, artístico, técnico, comunitário).

Itens com menores médias (escala 1–5; após recodificação de itens reversos):

Item	Média (1–5)	DP
Outros estudantes da minha escola levam minhas opiniões a sério.	3.436	1.154
Participo de muitas atividades na minha escola.	3.437	1.226
Me sinto muito diferente da maioria dos outros alunos da minha escola.	3.495	1.384
A maioria dos professores da minha escola se interessa por mim.	3.511	1.168
Posso realmente ser eu mesmo(a) na minha escola.	3.595	1.33
As pessoas da minha escola percebem quando sou bom em alguma coisa.	3.611	1.187
Há pelo menos um professor ou adulto com quem posso conversar na escola se tiver um problema.	3.707	1.505
Às vezes sinto como se eu não pertencesse à minha escola.	3.778	1.34

6.3. Resultados de processo – aconselhamento escolar (PAE)

O PAE opera como ciclo anual de acompanhamento: (1) leitura integrada de dados; (2) encontro de acolhimento com escuta qualificada e definição do problema; (3) microplano de ação de 6–8 semanas; (4) follow-ups (2–4 encontros) e encaminhamentos quando necessário (psicologia, capelania, rede externa). O resultado esperado é transformar sinais difusos (ansiedade, desmotivação, isolamento) em plano de ação com metas observáveis, além de restituir ao estudante agência e pertencimento.

Indicadores de processo recomendados para o PAPE (2026): taxa de adesão ao ciclo, comparecimento aos follow-ups, tempo médio de ciclo, proporção de encaminhamentos especializados, e taxa de retorno/continuidade. [Inserir números consolidados do PAE 2025, se disponíveis].

7. Lições Aprendidas

- Pertencimento não é homogêneo: a rede apresenta ecossistemas distintos; intervenções precisam ser contextualizadas por unidade e série.
- Dados sem protocolo viram relatório; protocolo sem dados vira intuição: a integração PSSM + PAE é o ponto de virada.
- A dimensão 'voz estudantil' (opiniões levadas a sério) tende a ser a mais sensível e exige rotinas intencionais de participação.
- Aconselhamento efetivo depende de continuidade: microplanos e follow-ups são mais decisivos do que conversas pontuais.
- A atuação multiprofissional reduz risco de medicalização e melhora a qualidade dos encaminhamentos.

8. Sustentabilidade e Continuidade

A sustentabilidade do PAPE decorre de três fatores: (i) alinhamento com a matriz do Projeto de Vida Institucional, que coloca o cuidado integral como premissa institucional; (ii) uso de recursos internos e rotinas já existentes (professores, orientação, psicologia, capelania) com protocolos e calendário; e (iii) geração de inteligência educacional que retroalimenta planos pedagógicos e formações.

A continuidade é assegurada por: calendário anual de aplicação PSSM; ciclos semestrais/anuais de aconselhamento; devolutivas padronizadas; formação continuada; e governança nacional para comparabilidade e melhoria contínua.

9. Potencial de Replicabilidade

O PAPE é altamente replicável por combinar um instrumento público e amplamente utilizado (PSSM) com um protocolo de aconselhamento em ciclo que pode ser adaptado à estrutura de cada escola. Para replicação, recomenda-se: (i) definir equipe mínima (orientação + professor referência), (ii) estabelecer regras de sigilo e ética, (iii) criar calendário e indicadores e (iv) produzir devolutiva pedagógica em linguagem acessível.

Adaptações típicas: adequar o fluxo de encaminhamento conforme a rede de apoio local; ajustar a densidade de follow-ups; e calibrar a triagem conforme tamanho da escola e disponibilidade de profissionais.

10. Anexos e Evidências

- Todos os anexos foram inseridos no email encaminhado.